

O DIA NÃO SURGE DE UMA SÓ VEZ

Meus amigos, Deus vos conceda muita paz. Nosso amigo Arthur, presente à reunião, vos saúda, em Cristo, desejando-vos tranqüilidade espiritual. Para o nosso amigo Comandante, julgo de utilidade as fricções adequadas ao seu caso, ao longo das articulações. Bastarão algumas e as expressões de mal-estar físico terão de ceder. Quanto ao nosso irmão Rômulo, ser-lhe-á útil o uso do *Palatol*, daqui a uns 7 dias. Com este preparado ficará melhormente instruído a repelir naturalmente a atuação dos resfriados sobre a caixa torácica. Relativamente à sucessão dos ataques de Influenza, não constitui isso acontecimento invulgar, mas sim fenômeno natural em certas fases do organismo, reconhecendo-se a complexidade do vírus que os provoca. Existem sempre resquícios do mesmo, compelindo o organismo a novas repetições. No entanto, fortifica-se, aos poucos, o conjunto geral dos agrupamentos celulares e o inimigo vai sendo eliminado devagarinho. Ainda aí vemos o cumprimento da lei de não-violência para com as forças exteriores. **O dia não surge de uma só vez**, mas vem aos poucos, desfazendo as sombras matinais. A moléstia é essa sombra que se desfaz muito de leve para que o dia da saúde resplandeça. Já os amigos asseveravam que as enfermidades chegavam a galope, mas que se retiravam com imensa ociosidade. São fases, porém, do caminho. E todos os fenômenos se modificam. Rogando a Deus vos abençoe, sou o amigo e servo de sempre,

EMMANUEL

19/03/1941

58

16/04/1941

59

O LIVRO DE PAULO

Meus amigos, Deus vos conceda muita paz espiritual. Nosso irmão General lucrará com o regresso, podendo voltar ao ambiente doméstico, confortado e satisfeito. A estação de frio úmido nas montanhas não é aconselhável para quem pode experimentar sua passagem perto do mar. Nosso amigo receitista já providenciou o necessário, fazendo votos pelas suas melhorias. Quanto à palavra direta de nosso irmão Pêgo, não será possível esta noite.¹ Cumpre-me, no entanto, afiançar ao amigo Comandante que sua assistência acompanhará seus esforços no Rio, no que também buscarei cooperar, com os meus melhores elementos, apenas aconselhando-lhe que trabalhe pela "cruz" dos militares, mas sem transformá-las em cruz própria. É preciso não esquecer isto, pois as discussões em situações difíceis chegam e passam. **O livro de Paulo** toca ao seu termo. Grato pela vossa cooperação amiga e generosa. Mais alguns poucos dias e a tarefa estará concluída, necessitando somente dos complementos naturais em retificações, estudos e observações justas. Agradecendo-vos, de todo coração, rogo ao Senhor da Semeadura e da Seara vos cubra com as suas bênçãos. Do servo e amigo de sempre,

EMMANUEL

Notas da Organizadora: mensagem recebida por Chico Xavier e Rômulo, com a utilização da prancheta. Maria Joviano fez as anotações. ¹ Emmanuel refere-se ao Marechal Pêgo, pai de vóvo Júlia, meu bisavô.